

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO NEGÓCIOS E SAÚDE DE SERGIPE
(FANESE)
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO**

GEYZIELY SOLIDADE DE SOUZA

**ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES**

Aracaju-SE

2026

GEYZIELY SOLIDADE DE SOUZA

**ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de trabalho de
conclusão de Curso II como requisito para
aprovação, sob orientação da Prof^a. Mestra
Thabata Zelice da Cruz de Moraes

Aracaju-SE

2026

S729e

SOUZA, Geyziely Solidade de

Estratégias e desafios do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses / Geyziely Solidade de Souza. - Aracaju, 2026.

32f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Me. Thabata Zelice da Cruz de Moraes

1. Enfermagem 2. Aleitamento materno exclusivo 3. Enfermeiro 4. Promoção da saúde
I.Título

CDU 616-083 (045)

Elaborada pela Bibliotecária Edla de Fatima S. Evangelista CRB-5/1029

GEYZIELY SOLIDADE DE SOUZA

**ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no período de 2026.1.

Aprovado (a) com média: **10,0**

Thabata Zélice da Cruz de Moraes

Profª. Me. Thabata Zélice da Cruz de Moraes
1º Examinadora (Orientadora)

Leticia de Souza Ramos

Profª. Me. Leticia de Souza Ramos
2º Examinadora

Tatyane Andrade dos Santos

Profª. Esp. Tatyane Andrade dos Santos
3º Examinadora

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é reconhecido como uma prática fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, proporcionando benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e sociais. No entanto, sua manutenção ainda enfrenta diversos desafios relacionados a fatores sociais, culturais, econômicos e emocionais, além de dificuldades técnicas durante o processo de amamentação. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação do enfermeiro na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios e as estratégias do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do lactente. Trata-se de uma revisão de literatura de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas em bases de dados científicas, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2026. Foram selecionados estudos que abordam a atuação do enfermeiro no incentivo à amamentação, bem como os fatores que influenciam sua adesão e continuidade. Os resultados evidenciaram que a adesão ao aleitamento materno exclusivo é influenciada por múltiplos fatores, como condições socioeconômicas, apoio familiar, orientações recebidas durante o pré-natal e puerpério, além de aspectos emocionais e culturais. As principais dificuldades identificadas incluem dor, fissuras mamilares, insegurança materna e introdução precoce de alimentos. Por outro lado, estratégias como educação em saúde, acompanhamento contínuo, visitas domiciliares e suporte emocional demonstraram impacto positivo na manutenção da amamentação. Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção do aleitamento materno exclusivo, contribuindo para a redução do desmame precoce e para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil. Ressalta-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, da qualificação profissional e da implementação de estratégias integradas de cuidado, visando ampliar a adesão ao aleitamento materno e garantir uma assistência mais efetiva e humanizada.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Enfermeiro; Promoção da saúde; Saúde materno-infantil; Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding during the first six months of life is widely recognized as an essential practice for promoting maternal and child health, providing nutritional, immunological, emotional, and social benefits. However, its maintenance still faces several challenges related to social, cultural, economic, and emotional factors, as well as technical difficulties during the breastfeeding process. In this context, the role of nursing in the promotion, protection, and support of breastfeeding stands out. This study aimed to analyze the challenges and strategies of nursing in promoting exclusive breastfeeding during the first six months of an infant's life. This is a descriptive literature review with a qualitative approach, conducted through searches in scientific databases, considering publications from 2020 to 2026. Studies addressing nursing practices in breastfeeding promotion, as well as factors influencing adherence and continuity, were included. The results showed that adherence to exclusive breastfeeding is influenced by multiple factors, such as socioeconomic conditions, family support, guidance received during prenatal and postpartum care, as well as emotional and cultural aspects. The main difficulties identified include pain, nipple fissures, maternal insecurity, and early introduction of complementary feeding. On the other hand, strategies such as health education, continuous follow-up, home visits, and emotional support demonstrated a positive impact on breastfeeding maintenance. It is concluded that nursing plays a fundamental role in promoting exclusive breastfeeding, contributing to the reduction of early weaning and to the improvement of maternal and child health indicators. The need to strengthen public policies, professional training, and the implementation of integrated care strategies is highlighted, aiming to increase adherence to breastfeeding and ensure more effective and humanized care.

Keywords: Exclusive breastfeeding; Nursing; Health promotion; Maternal and child health; Primary health care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 OBJETIVOS.....	10
3.1 Objetivo Geral.....	10
3.2 Objetivos Específicos	10
4 REVISÃO DA LITERATURA	11
4.1 Importância do Aleitamento Materno Exclusivo	11
4.2 Principais Fatores que dificultam a adesão ao aleitamento materno exclusivo	14
4.3 Papel do enfermeiro na contribuição para adesão ao aleitamento materno exclusivo	16
4.4 Estratégias de intervenção do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo.....	18
5 METODOLOGIA	21
6 RESULTADOS.....	23
7 DISCUSSÃO	26
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é uma prática essencial para a saúde do lactente e da mãe, sendo amplamente recomendado por instituições nacionais e internacionais, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde. Trata-se de um processo natural que promove benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e sociais, impactando diretamente a qualidade de vida das famílias e contribuindo para a redução da morbimortalidade infantil. No entanto, sua manutenção ainda enfrenta inúmeros desafios relacionados a fatores sociais, culturais e institucionais, exigindo intervenções efetivas por parte dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, que possuem papel estratégico nesse contexto (Ministério da Saúde, 2025; OMS, 2023).

Estudos recentes evidenciam que fatores sociodemográficos e obstétricos exercem influência significativa sobre a interrupção precoce do aleitamento materno. Mulheres com menor escolaridade e aquelas que recebem complemento alimentar ainda na maternidade apresentam maior probabilidade de interromper a amamentação nas primeiras semanas após o parto, o que demonstra a necessidade de estratégias de apoio que considerem as condições sociais e assistenciais no acompanhamento da díade mãe-bebê, reforçando a importância da atuação preventiva dos serviços de saúde (Santos et al., 2021; Mosquera et al., 2024; Silva et al., 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à influência da rede de apoio familiar, especialmente a participação de avós e cuidadores próximos, que exercem papel determinante nas decisões maternas quanto à continuidade ou interrupção da amamentação. Nesse sentido, torna-se indispensável que os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, incluam a família nas ações educativas, promovendo o esclarecimento de mitos e o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, contribuindo para a construção de um ambiente favorável à manutenção do aleitamento materno (Silva et al., 2022).

Além disso, o início precoce da amamentação, preferencialmente na primeira hora de vida, conhecido como “hora dourada”, constitui um marco importante para o estabelecimento do vínculo materno-infantil e para a estimulação da produção de leite. Essa prática está associada a maiores taxas de manutenção do aleitamento materno exclusivo e à redução da mortalidade neonatal, sendo fundamental a atuação do

enfermeiro nesse momento, garantindo acolhimento, orientação adequada e segurança à puérpera (Nuñez Hernández., Riesco, 2022).

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, diversos fatores ainda dificultam a continuidade do aleitamento materno exclusivo. Entre eles, destacam-se as dificuldades técnicas enfrentadas pelas mães, como a pega inadequada e a dor durante a amamentação, além de aspectos emocionais relacionados à insegurança quanto à produção de leite. Nesses casos, o papel do enfermeiro ultrapassa a dimensão técnica, abrangendo também o suporte emocional e a escuta qualificada, elementos essenciais para a prevenção do desmame precoce por meio de intervenções educativas e práticas adaptadas à realidade de cada mulher (Silva et al., 2022).

Ademais, percepções maternas negativas em relação à qualidade do leite e o uso de chupetas configuram fatores que aumentam de forma independente o risco de interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses, evidenciando a necessidade de ações educativas voltadas à desconstrução de crenças equivocadas e à orientação quanto às práticas culturais que podem comprometer os benefícios da amamentação (Nuñez Hernández., Riesco, 2022).

2 JUSTIFICATIVA

Diante desse cenário, o presente estudo justifica-se pela necessidade de analisar a contribuição do enfermeiro na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida do lactente, delimitando-se a esse período específico, sem abranger o aleitamento complementar ou prolongado. Tal recorte é relevante por possibilitar o aprofundamento da compreensão acerca das ações desenvolvidas pelos enfermeiros nesse momento crucial do desenvolvimento infantil, reconhecendo, contudo, a importância de uma abordagem interdisciplinar no cuidado à saúde materno-infantil.

A relevância desta pesquisa também está relacionada à necessidade de fortalecimento das práticas educativas e assistenciais voltadas ao incentivo do aleitamento materno exclusivo, considerando os desafios enfrentados pelas mães e a importância da atuação do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. Dessa forma, o estudo poderá contribuir para a ampliação do conhecimento científico e para o aprimoramento das estratégias de cuidado na atenção materno-infantil.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar os desafios e as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do lactente.

3.2 Objetivos Específicos

- Descrever as estratégias adotadas pelos enfermeiros na orientação sobre a importância do aleitamento materno;
- Identificar os principais fatores que dificultam a adesão ao aleitamento materno exclusivo;
- Analisar as contribuições do enfermeiro na promoção dessa prática, com vistas à melhoria da saúde materno-infantil e à redução das desigualdades em saúde.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Importância do Aleitamento Materno Exclusivo

O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida é amplamente reconhecido como a prática mais adequada para o desenvolvimento saudável do lactente, por oferecer nutrição completa, proteção imunológica e favorecer o vínculo afetivo entre mãe e filho. O leite materno apresenta composição ideal de nutrientes, contendo proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e anticorpos em proporções equilibradas, o que contribui significativamente para o fortalecimento do sistema imunológico do bebê e para a redução de agravos à saúde infantil, como infecções respiratórias e gastrointestinais. Além disso, evidências científicas apontam que crianças amamentadas exclusivamente possuem menor risco de desenvolver doenças crônicas ao longo da vida, como obesidade e alergias, além de melhores desfechos cognitivos e de desenvolvimento global (Patnode et al., 2025; Silva et al., 2022; Maciel; Melo; Assis, 2024).

No que se refere à saúde materna, o aleitamento também apresenta benefícios expressivos, uma vez que está associado à liberação de hormônios, como a ocitocina, que auxiliam na involução uterina e na prevenção de hemorragias no pós-parto. Ademais, a amamentação contribui para a redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo câncer de mama e de ovário, bem como doenças cardiovasculares, sendo considerada uma prática promotora de saúde em longo prazo para a mulher (Tschiderer et al., 2022; Silva et al., 2022). Soma-se a isso o fortalecimento do vínculo afetivo e os impactos positivos sobre a saúde mental materna, favorecendo o bem-estar emocional e a construção da relação mãe-bebê (Wheeler et al., 2025).

Apesar dos inúmeros benefícios, a adesão ao aleitamento materno exclusivo ainda é influenciada por diversos fatores de natureza social, cultural, econômica e emocional. Estudos indicam que percepções maternas negativas em relação à qualidade do leite, dificuldades técnicas durante a amamentação, como dor e pega inadequada, bem como a introdução precoce de outros alimentos e o uso de chupetas, estão diretamente associados à interrupção precoce do AME (Santos et al., 2021; Austríaco-Teixeira; Beltrão, 2025). Além disso, fatores sociodemográficos, como baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis, também interferem na continuidade da prática, evidenciando a necessidade de intervenções mais abrangentes e contextualizadas (Mosquera et al., 2024; Silva et al., 2022).

Outro aspecto relevante diz respeito à influência da rede de apoio familiar no sucesso do aleitamento materno. A participação de familiares, especialmente avós e parceiros, pode atuar tanto como fator facilitador quanto como elemento de desestímulo à amamentação, dependendo das crenças e conhecimentos envolvidos. Em estudo realizado por Christoffel et al. (2020), verificou-se que mães acompanhadas por equipes da Estratégia Saúde da Família e que contavam com apoio familiar apresentaram maiores índices de manutenção do aleitamento materno exclusivo quando comparadas àquelas em situação de menor suporte social. De forma semelhante, Tully et al. (2022) evidenciaram que contextos familiares fragilizados e ausência de rede de apoio estão associados à maior vulnerabilidade materna e à interrupção precoce da amamentação. Nesse sentido, destaca-se a importância da inclusão da família nas ações educativas desenvolvidas pelos profissionais de saúde, a fim de promover um ambiente favorável à manutenção do aleitamento (Christoffel et al., 2020; Tully et al., 2022).

Adicionalmente, fatores estruturais e institucionais também impactam a prática do AME, como o retorno precoce ao trabalho, a ausência de políticas públicas eficazes e a influência do marketing de fórmulas infantis, que pode comprometer a confiança das mães na amamentação. Estudos demonstram que mulheres submetidas ao retorno laboral precoce apresentam maiores taxas de interrupção do aleitamento materno exclusivo, especialmente quando não dispõem de licença-maternidade adequada ou de espaços apropriados para ordenha e armazenamento do leite no ambiente de trabalho. Na coorte analisada por Mosquera et al. (2024), mães em condições ocupacionais mais vulneráveis apresentaram menor duração da amamentação exclusiva quando comparadas àquelas com maior proteção social.

De forma semelhante, Tully et al. (2022) destacam que determinantes sociais, incluindo insegurança financeira, exigências laborais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, influenciam negativamente a continuidade do AME, exigindo estratégias institucionais de suporte mais efetivas. Além disso, a UNICEF (2025) alerta que a exposição ao marketing agressivo de fórmulas infantis reduz a confiança materna na capacidade de amamentar e favorece a introdução precoce de substitutos do leite materno.

Organizações internacionais reforçam, portanto, a necessidade de políticas públicas de apoio à amamentação, incluindo ampliação da licença-maternidade, ambientes de trabalho mais favoráveis, salas de apoio à lactação e estratégias

regulatórias contra práticas comerciais inadequadas. Evidências indicam que contextos sociais com maior proteção à maternidade apresentam melhores indicadores de manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida (Unicef, 2025; Mosquera et al., 2024; Tully et al., 2022).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro assume papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo. Esse profissional está diretamente envolvido no cuidado à mulher e ao recém-nascido desde o pré-natal até o puerpério, sendo responsável por desenvolver ações educativas, orientações técnicas e apoio emocional às mães. Intervenções como consultas realizadas pelo enfermeiro, grupos educativos, visitas domiciliares e acompanhamento contínuo contribuem para o aumento da adesão ao AME, fortalecendo a confiança materna e reduzindo as taxas de desmame precoce (Conceição et al., 2025).

Além disso, a prática baseada em evidências demonstra que a atuação integrada de enfermeiros e outros profissionais de saúde potencializa os resultados relacionados à amamentação, especialmente quando há intervenções estruturadas e contínuas de apoio à lactante. Estratégias que envolvem educação em saúde, acolhimento qualificado e acompanhamento individualizado têm se mostrado eficazes na promoção do aleitamento materno exclusivo (Couto et al., 2025).

Na revisão conduzida por Couto et al. (2025), intervenções lideradas por enfermeiros e parteiras, como aconselhamento individual, visitas domiciliares e suporte telefônico no pós-parto, estiveram associadas ao aumento das taxas de início e manutenção do AME. De forma semelhante, Conceição et al., (2025) observaram que mulheres acompanhadas continuamente pelo enfermeiro na Atenção Primária apresentaram maior segurança para amamentar e menor ocorrência de desmame precoce, sobretudo quando recebiam orientações desde o pré-natal.

Estudo de Praxedes (2025) também evidenciou que consultas sistemáticas do enfermeiro e acompanhamento no puerpério favoreceram a resolução precoce de dificuldades como fissuras mamilares, dor e pega inadequada, contribuindo para maior permanência no aleitamento exclusivo. Já Santos et al. (2024) destacaram que ações educativas em grupos de gestantes aumentaram o conhecimento materno sobre os benefícios do leite materno e fortaleceram a intenção de manter o AME até os seis meses.

Dessa forma, observa-se que intervenções multiprofissionais organizadas, com participação ativa do enfermeiro, produzem melhores resultados quando comparadas

à assistência fragmentada, reforçando a importância do cuidado contínuo, humanizado e centrado nas necessidades da mãe e do bebê (Couto et al., 2025; Conceição et al., 2025).

4.2 Principais Fatores que dificultam a adesão ao aleitamento materno exclusivo

A manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do lactente é influenciada por um conjunto complexo de fatores que envolvem dimensões sociais, econômicas, culturais, emocionais e relacionadas à saúde materna. Esses elementos, quando associados, podem comprometer significativamente a continuidade da amamentação, contribuindo para o desmame precoce. Estudos evidenciam que características como idade materna, nível de escolaridade, condições socioeconômicas e acesso aos serviços de saúde exercem influência direta na adesão ao aleitamento, reforçando a necessidade de uma abordagem integral e contextualizada no cuidado à mulher (Silva et al., 2022; Mosquera et al., 2024).

Além disso, a ausência de orientações adequadas durante o pré-natal e o puerpério configura-se como um fator relevante para o insucesso do aleitamento materno exclusivo. A falta de acompanhamento contínuo e de ações educativas voltadas à preparação da gestante contribui para o surgimento de dúvidas, inseguranças e práticas inadequadas, que dificultam a manutenção da amamentação. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro torna-se essencial para fornecer suporte técnico e emocional, promovendo o fortalecimento da autonomia materna e a superação das dificuldades iniciais (Conceição et al., 2025).

No âmbito dos fatores sociais, destaca-se a influência do ambiente familiar e comunitário na decisão da mulher em manter ou interromper o aleitamento materno. A ausência de apoio por parte de familiares, bem como a presença de crenças culturais equivocadas, pode gerar insegurança e desmotivação. A participação de figuras como avós e parceiros pode interferir diretamente na prática, seja incentivando ou desencorajando a amamentação. Dessa forma, o suporte social é considerado um elemento fundamental para o sucesso do aleitamento, sendo necessário que os profissionais de saúde incluam a família nas estratégias educativas (Christoffel et al., 2020).

Outro aspecto relevante refere-se aos fatores econômicos, que se configuram como importantes barreiras à continuidade do aleitamento materno exclusivo. O retorno precoce ao trabalho, muitas vezes associado à ausência de políticas públicas

efetivas de proteção à maternidade, limita a possibilidade de manutenção da amamentação. A falta de ambientes adequados para a extração e armazenamento do leite materno no local de trabalho também contribui para o abandono precoce. Além disso, a influência do marketing de fórmulas infantis pode impactar negativamente a decisão materna, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social, nos quais há menor acesso à informação qualificada (Unicef, 2025).

No que diz respeito aos fatores relacionados à saúde, diversas dificuldades físicas podem comprometer a continuidade do aleitamento materno exclusivo. Entre elas, destacam-se a dor durante a amamentação, fissuras mamilares, ingurgitamento mamário, mastite e dificuldades na pega correta do bebê. Essas condições, quando não manejadas adequadamente, geram desconforto e insegurança, levando muitas mulheres a interromper precocemente a prática. Além disso, fatores obstétricos, como o parto cesáreo, podem retardar o início da amamentação, dificultando o estabelecimento do vínculo inicial e da produção láctea (Austríaco-Teixeira., Beltrão, 2025).

Estudo de Austríaco-Teixeira e Beltrão (2025) identificou que dor mamária, fissuras nos mamilos e dificuldades na pega estiveram entre as intercorrências mais frequentemente relatadas por puérperas nas primeiras semanas pós-parto, sendo fatores diretamente relacionados ao sofrimento materno e ao risco de desmame precoce. De forma semelhante, Santana et al., (2023) observaram que lesões mamilares e pega inadequada figuram entre os principais motivos de procura por assistência profissional durante o puerpério imediato.

Em revisão realizada por Silva et al., (2024), mulheres primíparas apresentaram maior vulnerabilidade para dificuldades técnicas na amamentação, especialmente quanto ao posicionamento do bebê, insegurança quanto à produção láctea e manejo da dor. Esses fatores estiveram associados à maior chance de introdução precoce de fórmulas infantis e outros alimentos.

No que se refere aos fatores obstétricos, Hernández e Riesco (2022) evidenciaram que mães submetidas ao parto cesáreo ou que enfrentaram intercorrências no nascimento apresentaram maior dificuldade para iniciar a amamentação na primeira hora de vida, o que repercutiu negativamente na manutenção do AME nos meses subsequentes. Assim, a literatura demonstra que complicações físicas e obstétricas representam importantes barreiras clínicas ao aleitamento, reforçando a necessidade de acompanhamento profissional precoce e

qualificado (Austríaco-Teixeira., Beltrão, 2025; Santana et al., 2023; Hernández e Riesco, 2022).

Aspectos emocionais também exercem influência significativa na adesão ao aleitamento materno exclusivo. Sentimentos de ansiedade, insegurança e baixa autoconfiança em relação à capacidade de amamentar podem interferir negativamente na prática, especialmente em mães primíparas. A experiência da maternidade, quando associada a eventos traumáticos ou à falta de apoio, pode impactar o bem-estar psicológico da mulher, refletindo diretamente na continuidade do aleitamento. Nesse sentido, o suporte emocional oferecido pelos profissionais de saúde é fundamental para fortalecer a confiança materna e promover uma experiência positiva de amamentação (Wheeler et al., 2025).

Adicionalmente, fatores relacionados à assistência em saúde também podem influenciar o sucesso do aleitamento materno exclusivo. A falta de capacitação dos profissionais, a ausência de protocolos adequados e a descontinuidade do cuidado entre os níveis de atenção comprometem a qualidade da assistência prestada. Por outro lado, evidências indicam que intervenções estruturadas e baseadas em evidências, conduzidas por enfermeiros e demais profissionais de saúde, são capazes de reduzir significativamente os índices de desmame precoce, por meio de ações educativas, acompanhamento contínuo e suporte individualizado (Couto et al., 2025).

Dessa forma, compreende-se que a adesão ao aleitamento materno exclusivo é influenciada por múltiplos fatores inter-relacionados, que exigem estratégias integradas e ações efetivas por parte dos profissionais de saúde. O enfermeiro, nesse contexto, desempenha papel central na identificação dessas barreiras e na implementação de intervenções que promovam o apoio contínuo às mães, contribuindo para a redução do desmame precoce e para a promoção da saúde materno-infantil (Maciel et al., 2024).

4.3 Papel do enfermeiro na contribuição para adesão ao aleitamento materno exclusivo

A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo configura-se como um dos principais pilares para o fortalecimento dessa prática, especialmente no contexto da atenção primária à saúde e da assistência materno-infantil. As intervenções desenvolvidas por esse profissional abrangem um conjunto de ações educativas, assistenciais e de apoio emocional, que visam não apenas

orientar a mãe, mas fortalecer sua autoconfiança e autonomia no processo de amamentação. Estratégias como aconselhamento individualizado, visitas domiciliares, acompanhamento contínuo e utilização de tecnologias de comunicação, como telefone e videoconferência, têm demonstrado positivo na adesão e manutenção do aleitamento materno exclusivo (Couto et al., 2025).

Nesse contexto, a educação em saúde destaca-se como uma das principais ferramentas utilizadas pelo enfermeiro, sendo desenvolvida desde o pré-natal até o período pós-parto. Durante as consultas, o enfermeiro orienta sobre os benefícios do aleitamento, técnicas corretas de pega e posicionamento do bebê, além de esclarecer dúvidas e desconstruir as crenças que podem comprometer a prática. A literatura evidencia que ações educativas contínuas e bem estruturadas contribuem significativamente para a redução do desmame precoce, uma vez que promovem maior segurança e preparo da mulher para enfrentar os desafios da amamentação (Santos et al., 2024).

Além das ações educativas, o apoio clínico e técnico oferecido pelo enfermeiro é essencial para o manejo adequado da amamentação. A identificação precoce de dificuldades, como fissuras mamilares, dor durante a mamada e dificuldades na pega correta, permite intervenções rápidas e eficazes, evitando complicações que poderiam levar à interrupção do aleitamento. Nesse sentido, a capacitação técnica dos enfermeiros é fundamental para garantir a qualidade da assistência e a resolutividade das ações desenvolvidas (Santana et al., 2023; Silva et al., 2024).

Outro aspecto relevante refere-se ao suporte emocional proporcionado pelo enfermeiro, que desempenha papel fundamental no acolhimento das mães, especialmente diante de inseguranças, ansiedade e dificuldades iniciais. A escuta qualificada e o estabelecimento de vínculo terapêutico contribuem para o fortalecimento da confiança materna, favorecendo uma experiência positiva de amamentação. Evidências indicam que o apoio emocional contínuo está diretamente relacionado à maior duração do aleitamento materno exclusivo, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social ou em situações de maior fragilidade emocional (Austríaco-teixeira., Beltrão, 2025).

A atuação do enfermeiro também se destaca no âmbito institucional, por meio da implementação de protocolos assistenciais e da participação em iniciativas que incentivam o aleitamento materno, como práticas alinhadas à Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Nessas ações, o profissional contribui para a criação de ambientes

favoráveis à amamentação, promovendo o início precoce do aleitamento e garantindo orientações adequadas ainda na maternidade. Estudos demonstram que a presença de equipes capacitadas e protocolos padronizados aumenta significativamente as taxas de aleitamento materno exclusivo e reduz complicações maternas e neonatais (Praxedes, 2025).

No âmbito da atenção primária, o enfermeiro exerce papel estratégico no acompanhamento longitudinal da mãe e do bebê, realizando visitas domiciliares e monitoramento contínuo da prática de amamentação. Esse acompanhamento possibilita a identificação de fatores de risco para o desmame precoce, como condições socioeconômicas desfavoráveis, ausência de apoio familiar e dificuldades emocionais, permitindo a adoção de intervenções mais direcionadas e eficazes (Tully et al., 2022).

Adicionalmente, a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde e o trabalho multiprofissional são fundamentais para o sucesso das ações voltadas ao aleitamento materno. A articulação entre enfermeiros, médicos, nutricionistas e outros profissionais potencializa os resultados das intervenções, garantindo uma assistência mais completa e centrada nas necessidades da mulher e do lactente. Revisões recentes indicam que estratégias interdisciplinares e baseadas em evidências são capazes de ampliar significativamente a adesão ao aleitamento materno exclusivo (Maciel et al., 2024).

Ressalta-se que, embora a atuação do enfermeiro seja essencial para a promoção do aleitamento materno exclusivo, ainda existem desafios que limitam a efetividade dessas ações, como a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos e a necessidade de maior qualificação profissional. Assim, torna-se imprescindível o fortalecimento das políticas públicas e dos programas de capacitação, visando ampliar a qualidade da assistência prestada e garantir melhores resultados em saúde materno-infantil. Dessa forma, o enfermeiro consolida-se como protagonista na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo, contribuindo de maneira significativa para a redução do desmame precoce e para a melhoria da qualidade de vida das famílias (Conceição et al., 2025).

4.4 Estratégias de intervenção do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo

As estratégias de intervenção do enfermeiro voltadas à promoção do aleitamento materno exclusivo são fundamentais para garantir a adesão e a continuidade dessa prática até os seis meses de vida do lactente. Essas estratégias envolvem um conjunto de ações educativas, assistenciais e de apoio emocional, desenvolvidas de forma contínua desde o período pré-natal até o puerpério, considerando as necessidades individuais de cada mulher e seu contexto sociocultural. A literatura destaca que a atuação sistematizada e baseada em evidências contribui significativamente para a redução do desmame precoce e para o fortalecimento da saúde materno-infantil (Conceição et al., 2025).

Entre as principais estratégias, destaca-se a educação em saúde como ferramenta essencial no processo de promoção do aleitamento materno exclusivo. Durante o pré-natal, o enfermeiro desempenha papel relevante ao orientar gestantes sobre os benefícios da amamentação, técnicas adequadas, manejo do leite materno e possíveis dificuldades que podem surgir. A realização de atividades educativas, como rodas de conversa, grupos de gestantes e consultas individuais, favorece a construção do conhecimento e a preparação da mulher para o processo de amamentação, contribuindo para maior segurança e confiança materna (Santos et al., 2024).

No período pós-parto, as intervenções tornam-se ainda mais direcionadas, com foco no acompanhamento da prática da amamentação e na resolução de dificuldades iniciais. A assistência prestada pelo enfermeiro inclui a orientação quanto à pega correta, posicionamento do bebê, frequência das mamadas e técnicas de ordenha manual, além da identificação precoce de intercorrências, como fissuras mamilares e ingurgitamento mamário. Essas ações são essenciais para evitar complicações que possam levar à interrupção precoce do aleitamento (Silva et al., 2024).

Outra estratégia relevante consiste na realização de visitas domiciliares, especialmente no contexto da atenção primária à saúde. Esse tipo de intervenção possibilita ao enfermeiro avaliar o ambiente familiar, identificar fatores de risco e oferecer orientações personalizadas, de acordo com a realidade da mãe e do bebê. Além disso, o acompanhamento no domicílio favorece o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuário, proporcionando maior adesão às orientações e continuidade do aleitamento materno exclusivo (Christoffel et al., 2020; Praxedes, 2025).

O apoio emocional também se configura como uma estratégia indispensável na atuação do enfermeiro, uma vez que muitas mulheres enfrentam inseguranças, medos e dificuldades durante o processo de amamentação. A escuta qualificada, o acolhimento e o incentivo são elementos que contribuem para o fortalecimento da autoconfiança materna, reduzindo o impacto de fatores emocionais que podem levar ao desmame precoce. Evidências indicam que o suporte emocional contínuo está diretamente associado à maior duração do aleitamento materno exclusivo (Austríaco-teixeira., Beltrão, 2025).

Além disso, o uso de tecnologias em saúde tem se destacado como uma estratégia inovadora na promoção do aleitamento materno. Ferramentas como teleatendimento, aplicativos e acompanhamento remoto permitem ampliar o acesso das mães às orientações profissionais, especialmente em situações em que o contato presencial é limitado. Essas tecnologias possibilitam a continuidade do cuidado e o esclarecimento de dúvidas em tempo oportuno, contribuindo para a manutenção da amamentação (Couto et al., 2025).

No âmbito institucional, a atuação do enfermeiro também envolve a implementação de protocolos assistenciais e a participação em iniciativas voltadas à promoção do aleitamento materno, como práticas alinhadas à Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Essas ações garantem um ambiente favorável ao início precoce da amamentação e ao suporte adequado às puérperas ainda no ambiente hospitalar, aumentando as taxas de aleitamento materno exclusivo (Santos et al., 2025).

Adicionalmente, a integração das ações do enfermeiro com outros profissionais da equipe multiprofissional fortalece as estratégias de promoção do aleitamento materno exclusivo. A atuação conjunta permite uma abordagem mais ampla e resolutiva, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também os determinantes sociais da saúde que influenciam a prática da amamentação (Tully et al., 2022).

Ressalta-se que a efetividade das estratégias de intervenção depende da qualificação profissional, da organização dos serviços de saúde e do compromisso institucional com a promoção do aleitamento materno. A adoção de práticas baseadas em evidências, aliada ao acompanhamento contínuo e ao suporte integral à mulher, potencializa os resultados das intervenções do enfermeiro, contribuindo para a consolidação do aleitamento materno exclusivo como prática essencial para a saúde materno-infantil (Conceição et al., 2025).

5 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como finalidade identificar, analisar e sintetizar produções científicas relacionadas às estratégias e aos desafios do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Esse tipo de investigação permite a organização e sistematização do conhecimento já produzido, contribuindo para a atualização teórica e o aprimoramento das práticas assistenciais.

A pesquisa foi desenvolvida de forma remota, por meio do acesso a plataformas digitais de acervo científico, sendo realizadas buscas nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), PubMed/MEDLINE e Periódicos CAPES. Essas bases foram selecionadas por sua relevância na área da saúde e pela abrangência de publicações científicas atualizadas.

No que se refere à população e amostra, por se tratar de uma revisão de literatura, a população corresponde ao conjunto de estudos científicos que abordam o aleitamento materno e a atuação do enfermeiro. A amostra foi constituída pelos artigos selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, representando o recorte final de produções analisadas no estudo.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos de 2020 e 2026, disponíveis na íntegra e gratuitamente, redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e que descrevessem a atuação do enfermeiro na promoção, proteção ou apoio a essa prática. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados nas bases de dados, artigos que abordassem o aleitamento não exclusivo ou fora do período estabelecido, bem como publicações do tipo editoriais, cartas ao editor, resumos, opiniões ou estudos sem metodologia definida, além de trabalhos que não tratassem diretamente da prática profissional.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca estruturada nas bases selecionadas, utilizando descritores controlados extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e do MeSH (Medical Subject Headings), combinados com os operadores booleanos AND e OR, de acordo com a necessidade de refinamento dos

resultados. Após a seleção, os artigos foram organizados e catalogados em planilha para facilitar a análise.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se uma planilha estruturada contendo informações essenciais para a sistematização dos estudos, tais como: título do artigo, autores e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de pesquisa, principais resultados e conclusões. Essa organização possibilitou uma visão clara e comparativa das produções selecionadas.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e descritiva, permitindo a interpretação e síntese dos achados identificados na literatura. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, contemplando as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo, os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no incentivo à amamentação e as contribuições da atuação profissional para o fortalecimento dessa prática.

No que se refere aos aspectos éticos, por tratar-se de uma revisão de literatura, não houve envolvimento direto com seres humanos, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Entretanto, foram respeitados todos os princípios éticos relacionados à pesquisa científica, assegurando-se a correta citação das fontes utilizadas, conforme preconiza a ABNT NBR 6023:2018.

6 RESULTADOS

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 estudos publicados entre os anos de 2022 e 2025, que abordaram os desafios e as estratégias do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Os artigos analisados estavam indexados em bases como SciELO, LILACS, BDENF, Google Acadêmico e periódicos científicos nacionais e internacionais.

Observou-se predominância de estudos de revisão integrativa e revisão de literatura, evidenciando crescente interesse científico sobre a temática, especialmente no que se refere à atuação do enfermeiro no pré-natal, puerpério e Atenção Primária à Saúde.

Os resultados demonstraram que os principais desafios para manutenção do aleitamento materno exclusivo estão relacionados à dor mamária, fissuras nos mamilos, pega inadequada, insegurança materna, baixa produção percebida de leite, retorno precoce ao trabalho, ausência de apoio familiar e influência de crenças culturais.

Em contrapartida, as principais estratégias eficazes identificadas foram: educação em saúde durante o pré-natal, orientação técnica sobre amamentação, consultas do enfermeiro, visitas domiciliares, grupos educativos, acolhimento emocional e acompanhamento contínuo no pós-parto.

Constatou-se, ainda, que a atuação do enfermeiro contribui significativamente para redução do desmame precoce, aumento da autoconfiança materna e fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

Diante das evidências levantadas, compreende-se que a sistematização dessas informações é essencial para dimensionar a complexidade do cuidado prestado. A consolidação dos achados permite não apenas mapear as principais necessidades de assistência ao binômio mãe-bebê, mas também embasar práticas clínicas mais assertivas e humanizadas no cotidiano da enfermagem. Sendo assim, com o intuito de organizar detalhadamente os dados extraídos e facilitar a visualização didática de cada pesquisa analisada, elaborou-se uma síntese estruturada das publicações. O detalhamento completo desses estudos, contemplando autor(es), título do artigo, base de dados, ano, objetivos, tipo de estudo, desafios encontrados e principais resultados, encontra-se sistematizado no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados sobre os desafios e estratégias do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	BASE	ANO	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	DESAFIOS ENCONTRADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Barreto; Ferreira; Botelho	Amamentação: os desafios apresentados pelos puérperas e as contribuições da enfermagem	Revista JRG	2023	Identificar desafios das puérperas e atuação da enfermagem	Revisão integrativa	Dor, fissuras, insegurança	Enfermagem essencial no suporte técnico e emocional
Conceição; Laignier; Entringer	Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo no contexto da APS	Contribuciones a las Ciencias Sociales	2025	Analisar atuação do enfermeiro na APS	Revisão integrativa	Falta de orientação e apoio contínuo	Pré-natal e puerpério são momentos decisivos
Galvão et al.	O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno	RIIS	2024	Investigar papel do enfermeiro na promoção do AME	Revisão integrativa	Desmame precoce e baixa adesão	Educação em saúde melhora adesão
Lima	Desafios para a assistência de enfermagem ao binômio mãe-bebê no aleitamento materno	Livro científico	2023	Identificar dificuldades na assistência ao binômio	Revisão integrativa	Falta de vínculo, dificuldades técnicas	Assistência individualizada melhora resultados
Maciel; Melo; Assis	Aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa sob a perspectiva da enfermagem	RIAHC E	2024	Avaliar AME sob perspectiva da enfermagem	Revisão integrativa	Baixa informação materna	Enfermagem fortalece manutenção do AME

Praxede s	Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno	Revista FT	2025	Verificar estratégias de enfermagem	Revisão integrativa	Dor, fissuras e manejo inadequado	Consultas de enfermagem resolvem intercorrências
Santana; Silva; Martins	Assistência do enfermeiro no aleitamento materno	UNIPAR	2023	Descrever assistência de enfermagem	Revisão de literatura	Lesões mamilares e pega incorreta	Orientação precoce evita interrupção
Santos et al.	Educação pré-natal por enfermeiros relacionada ao aleitamento materno	Pesquisa Científica	2024	Analisar educação pré-natal	Revisão de literatura	Falta de conhecimento das gestantes	Pré-natal aumenta intenção de amamentar
Santos et al.	Conhecimentos e práticas da equipe de enfermagem na promoção do AME	Revista JRG	2025	Avaliar práticas da equipe de enfermagem	Estudo descritivo	Capacitação profissional limitada	Treinamento melhora assistência
Silva; Ribeiro; Bezerra	Aleitamento materno exclusivo: análise dos seis primeiros meses de vida	RSD	2022	Avaliar manutenção do AME	Estudo observacional	Introdução precoce de alimentos	Taxas de AME ainda abaixo do ideal
Silva; Amaral; Santos	A assistência de enfermagem na amamentação para mulheres primíparas	BJHS	2024	Investigar assistência às primíparas	Revisão de literatura	Insegurança e inexperience materna	Apoio profissional aumenta confiança
Silva et al.	Importância da assistência equipe de enfermagem frente aos desafios das mães	e-Acadêmica	2022	Identificar importância da enfermagem	Revisão integrativa	Dor, medo e dificuldades iniciais	Enfermagem reduz desmame precoce

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

7 DISCUSSÃO

Os estudos selecionados evidenciam que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida permanece como importante estratégia de promoção da saúde infantil, porém sua manutenção ainda encontra obstáculos clínicos, emocionais, sociais e assistenciais. De modo geral, os autores analisados convergem ao afirmar que a atuação do enfermeiro exerce papel fundamental no enfrentamento dessas dificuldades, especialmente por meio de ações educativas, acolhimento e acompanhamento contínuo da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

Entre os principais desafios identificados, Barreto, Ferreira e Botelho (2023) destacam que muitas puérperas vivenciam dor mamária, fissuras nos mamilos, ingurgitamento mamário e insegurança quanto à capacidade de produzir leite suficiente para o bebê. Tais intercorrências, quando não manejadas precocemente, favorecem sentimentos de frustração e podem culminar no desmame precoce. Em consonância, Santana, Silva e Martins (2023) apontam que a pega incorreta e o posicionamento inadequado do recém-nascido durante a mamada figuram entre as causas mais frequentes de traumas mamilares e desconforto materno.

No aspecto emocional, Silva, Amaral e Santos (2024) observaram que mulheres primíparas apresentam maiores níveis de ansiedade e insegurança no início da amamentação, principalmente pela ausência de experiência prévia e pelo receio de não atender adequadamente às necessidades do recém-nascido. Nesses casos, o apoio profissional torna-se indispensável para fortalecer a autoconfiança materna e reduzir medos relacionados à prática da amamentação. Silva et al. (2022) reforçam que sentimentos como medo, dor e exaustão física estão entre os fatores que mais dificultam a continuidade do aleitamento materno exclusivo nos primeiros dias pós-parto.

Além das dificuldades individuais, os estudos demonstram que fatores externos também interferem diretamente nesse processo. Silva, Ribeiro e Bezerra (2022) identificaram que a introdução precoce de chás, fórmulas infantis e outros alimentos ainda é prática recorrente nos primeiros meses de vida, muitas vezes estimulada por crenças familiares ou desinformação. Esse cenário evidencia a influência sociocultural nas decisões maternas e reforça a necessidade de intervenções educativas que incluam familiares e rede de apoio.

No que se refere às estratégias de incentivo ao aleitamento materno exclusivo, os estudos analisados apontam que a educação em saúde durante o pré-natal

representa uma das intervenções mais eficazes. Santos et al. (2024) demonstraram que gestantes orientadas por enfermeiros durante consultas pré-natais apresentaram maior conhecimento sobre benefícios do leite materno, técnica correta de amamentação e importância da exclusividade até os seis meses. Segundo os autores, quando essas orientações ocorrem ainda na gestação, a mulher tende a iniciar o puerpério mais preparada e segura.

Corroborando esses achados, Conceição et al., (2025) destacam que a Atenção Primária à Saúde constitui espaço estratégico para promoção do aleitamento materno, pois permite acompanhamento longitudinal da gestante e da puérpera. Nesse contexto, consultas do enfermeiro, grupos educativos, visitas domiciliares e busca ativa de mães com dificuldades foram descritos como recursos efetivos para ampliar a adesão ao aleitamento exclusivo. A proximidade da equipe com a comunidade favorece vínculo, escuta qualificada e identificação precoce de riscos para o desmame.

Outra estratégia amplamente citada refere-se ao manejo clínico imediato das intercorrências mamárias. Praxedes (2025) evidenciou que orientações práticas sobre pega correta, livre demanda, ordenha manual e cuidados com as mamas contribuem significativamente para redução da dor e prevenção de fissuras. Da mesma forma, Lima (2023) ressalta que a assistência individualizada ao binômio mãe-bebê possibilita intervenções direcionadas às necessidades específicas de cada mulher, respeitando aspectos físicos, emocionais e socioculturais.

Galvão et al. (2024) e Maciel et al., (2024) também enfatizam que ações educativas coletivas, rodas de conversa e campanhas institucionais fortalecem o conhecimento materno e ampliam a valorização social da amamentação. Essas iniciativas auxiliam na desconstrução de mitos, como a ideia de “leite fraco” ou insuficiente, frequentemente associada ao abandono precoce da prática. Quando a informação científica é transmitida de forma acessível, observa-se maior empoderamento materno para manutenção do aleitamento.

No ambiente hospitalar, Santos et al. (2025) identificaram que o conhecimento técnico e a capacitação permanente dos enfermeiros influenciam diretamente a qualidade da assistência prestada às nutrizes. Profissionais treinados demonstraram maior habilidade para orientar a primeira mamada, corrigir dificuldades técnicas e acolher dúvidas maternas. Em contrapartida, limitações formativas e sobrecarga de

trabalho podem comprometer o suporte ofertado, revelando a necessidade de educação continuada nos serviços de saúde.

Dessa forma, a literatura analisada permite compreender que o sucesso do aleitamento materno exclusivo depende de abordagem multiprofissional e contínua, com destaque para o enfermeiro como agente facilitador desse processo. O suporte técnico, emocional e educativo prestado pelo enfermeiro desde o pré-natal até o puerpério mostra-se decisivo para superar desafios, prevenir o desmame precoce e promover melhores desfechos materno-infantis. Portanto, fortalecer políticas públicas, qualificar profissionais e ampliar redes de apoio às lactantes são medidas essenciais para aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo e seus benefícios à saúde coletiva.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida configura-se como uma prática essencial para a promoção da saúde materno-infantil, proporcionando benefícios significativos tanto para o desenvolvimento do lactente quanto para a saúde da mulher. No entanto, sua manutenção ainda enfrenta diversos desafios que envolvem fatores biológicos, emocionais, sociais e estruturais, evidenciando a complexidade que permeia esse processo.

A partir da análise realizada, foi possível compreender que a adesão ao aleitamento materno exclusivo não depende apenas da decisão individual da mãe, mas está diretamente relacionada ao suporte oferecido pelos serviços de saúde, à rede de apoio familiar e às condições socioeconômicas em que a mulher está inserida. Dificuldades técnicas, inseguranças maternas e influências culturais também se destacam como elementos que podem comprometer a continuidade da amamentação.

Nesse contexto, a atuação dos enfermeiros mostrou-se fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, especialmente por meio de ações educativas, acompanhamento contínuo e suporte emocional às mães. O enfermeiro desempenha papel estratégico desde o pré-natal até o puerpério, contribuindo para o fortalecimento da autonomia materna e para a superação das dificuldades enfrentadas durante o processo de amamentação.

Além disso, evidenciou-se que estratégias como educação em saúde, visitas domiciliares, acolhimento qualificado e intervenções individualizadas são eficazes para aumentar a adesão ao aleitamento materno exclusivo e reduzir o desmame precoce. A integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde e o trabalho multiprofissional também se mostram essenciais para a construção de uma assistência mais resolutiva e centrada nas necessidades da mulher e do bebê.

Por fim, destaca-se a importância do fortalecimento das políticas públicas e dos programas de incentivo ao aleitamento materno, bem como da qualificação contínua dos profissionais de saúde, a fim de garantir uma assistência de qualidade e ampliar os índices de aleitamento materno exclusivo. Dessa forma, o enfermeiro consolida-se como protagonista nesse cenário, contribuindo de maneira significativa para a promoção da saúde, a redução das desigualdades e a melhoria da qualidade de vida das famílias.

REFERÊNCIAS

- Austríaco-Teixeira, Phelipe; Beltrão, Elaine Adriane Santos Galvão. **Desafios à amamentação: barreiras enfrentadas por mães e o papel do enfermeiro no suporte ao aleitamento materno**. Revista Pró-Universus, v. 16, n. 3, p. 155-165, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v16i3.4362>. Acesso em: 21 mar. 2026.
- Barreto, Emília Lamenha Silva de Lima; Ferreira, Glória Sthephane Bispo; Botelho, Rayane Martins. Amamentação: os desafios apresentados pelas puérperas e as contribuições da enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, ano 6, v. 6, n. 13, p. 1892-1908, jul./dez. 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.780.
- Christoffel, Marialda Moreira et al. Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. e20200545, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0545>. Acesso em: 21 mar. 2026.
- Conceição, Mariana Neri Cerqueira da; Laignier, Mariana Rabello; Entringer, Aline Piovezan. Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 4, p. e16759, 2025.
- Couto, Cristina et al. Nurse and midwife interventions to protect, promote and support breastfeeding: an umbrella review. **Midwifery**, v. 144, p. 104337, 2025.
- Galvão, D. et al. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37914/riis.v7i1.354>. Acesso em: 21 mar. 2026.
- Hernández, María Isabel Nuñez; Riesco, Maria Luiza. Abandono do aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes: um estudo de coorte em serviços primários de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. spe, 2022.
- Lima, Bruna de Carvalho Novaes. Desafios para a assistência de enfermagem ao binômio mãe-bebê no aleitamento materno: revisão integrativa. In: **Promoção da saúde: conceito, estratégia e prevenção em pesquisa**. v. 1. [S.l.]: Editora Científica Digital, 2023. p. 109-115. DOI: 10.37885/230312594.
- Maciel, Bruno Ribeiro; Melo, Thayanny Felix de; Assis, Bruno Santos de. Aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa sob a perspectiva da enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16315>. Acesso em: 21 mar. 2026.
- Mosquera, Paola S. et al. Prevalence and predictors of breastfeeding in the MINA-Brazil cohort. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, supl. 2, p. 2s, 2024.

Patnode, Carrie D. et al. Breastfeeding and health outcomes for infants and children: a systematic review. **Pediatrics**, v. 156, n. 1, 2025.

Praxedes, Sandriely Maria Borges. Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno: uma revisão integrativa da literatura. **Revista FT**, v. 29, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ni10202508101556>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Santana, Aldilene Pinheiro da Silva Fróis; Silva, Solange Terezinha; Martins, Luciana Santana. **Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: uma revisão de literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 3236-3246, 2023.

Santos, Marília Barros dos et al. A prática da educação pré-natal por enfermeiros relacionada ao aleitamento materno: uma revisão de literatura. **Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 1368-1378, 2024.

Santos, Renata Ferreira dos et al. Conhecimentos e práticas da equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo em uma Maternidade Amiga da Criança. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082415, 2025.

Santos, Vanessa Luciani et al. Sociodemographic and obstetric factors associated with the interruption of breastfeeding within 45 days postpartum: Maternal Cohort Study. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 2, p. 575-586, 2021.

Silva, Milena Aguiar da; Ribeiro, Carlos Henrique da Silva; Bezerra, Maria Luiza Rêgo. Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e11511830571, 2022.

Silva, Silvia Letícia Freitas da; Amaral, Lucimária Batista do; Santos, Jéssica Lopes dos. A assistência de enfermagem na amamentação para mulheres primíparas: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 3573-3588, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3573-3588>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Silva, Karine de Jesus et al. Importância da assistência equipe de enfermagem frente aos desafios apresentados pelas mães na prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **e-Acadêmica**, v. 3, n. 2, e1232158, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.158.

Tschiderer, Lena et al. Breastfeeding is associated with a reduced maternal cardiovascular risk: systematic review and meta-analysis involving data from 8 studies and 1,192,700 parous women. **Journal of the American Heart Association**, v. 11, n. 2, p. e022746, 2022.

Tully, Kristin P. et al. Screening and referral for social determinants of health: maternity patient and health care team perspectives. **Health Equity**, v. 6, n. 1, p. 887-897, 2022.

UNICEF. **Breastfeeding**: family-friendly policies. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/95131/file/Breastfeeding-Family-Friendly-Policies-PT.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

UNICEF. **Mais da metade dos pais, mães e mulheres grávidas está exposta ao marketing agressivo de fórmulas infantis**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/mais-da-metade-dos-pais-maes-e-mulheres-gravidas-esta-exposta-ao-marketing-agressivo-de-formulas-infantis>. Acesso em: 23 set. 2025.

Wheeler, Abigail et al. The positive cycle of breastfeeding: mental health outcomes of breastfeeding mothers following birth trauma. **Healthcare**, v. 13, n. 6, 2025.